

Pernambuco

Agricultura Familiar no Semiárido: Um Exemplo de Resistência, Resiliência e Inovação

No Sertão do Araripe pernambucano, especificamente no município de Exu, terra de Luiz Gonzaga, Rei do Baião, na comunidade do Sítio Tigres, reside uma família agricultora que vem contribuindo para mudança do cenário da agricultura familiar sustentável neste território de saberes e sabores, através dos modos de produção agroecológico para convivência com o semiárido. O casal tem por nome de batismo Francisco Barbosa Rodrigues de Lima - popularmente conhecido como Seu Nêgo -, de 55 anos, e Risoneide Araujo Silva Lima, de 51 anos, juntos o casal tem três filhas e 04 netos.



Francisco Barbosa; sua esposa, Risoneide Silva; as filhas, Shely Marcelino e Maria Marcelino; os genros, Martins Marcelino e Alandes Marcelino; e o neto, Alandson Marcelino Silva.

O Agroecossistema e os seus modos de produção Agroecológicos

O agroecossistema da família é composto por nove subsistemas: Beneficiamento, Criação de Aves, Criação de Bovinos, Criação de Suínos, Mata/Caatinga, Quintal Produtivo, Roçado Agroecológico, Sistema Agroflorestal (SAF) e Viveiro de Mudas, muito bem integrados. Sendo que destes há um destaque para o Roçado Agroecológico com a produção de algodão em consórcio, onde é gerada boa parte da renda monetária, somente através da comercialização da pluma do algodão. Em anos de bom inverno a família chega a um lucro líquido de aproximadamente R\$ 2.000,00. Esse projeto tem o apoio da ECOARARIPE como associação organizadora da produção para a comercialização e da certificação orgânica participativa dos agricultores. Os outros subsistemas acima citados são responsáveis pelo sustento da família.





Intercâmbio dos Agricultores e Agricultoras Experimentadores/as da Rede Araripe

A família adotou algumas tecnologias poupadoras de mão de obra como: o motocultivador, plantadeira rotativa, pulverizador costal e uma roçadeira à gasolina que foram adquiridas pelo projeto algodão.

Comercialização e Articulação

Quando se trata de comercialização, a família vende 90% da produção na sua comunidade e na vizinhança, mas vende também na feira agroecológica do município de Exu e para o COPAGRO no município de Ouricuri.

Alguns membros da família, assim como seu Nêgo, estão inseridos em espaços de Integração Social, discussão e articulação de políticas públicas para território, bem como a participação na Rede de Agricultores/as Experimentadores/as do Araripe, dentre outros eventos e atividades promovidos pelas ONGs CAATINGA e ECOARARIPE, além da associação comunitária de sua comunidade. Há ainda a participação em eventos de formação, à exemplo: Encontro de Saberes da Caatinga, movimento que reúne todos os anos agricultores/as para troca de experiências a respeito das vivências culturais desta região.



Intercâmbio dos Agricultores e Agricultoras Experimentadores/as da Rede Araripe

O agroecossistema ainda possui importantes mediadores de fertilidade (cisterna de água de beber, cisterna calçadão, cacimbão, barreiro, tanque, bioágua, caixa d'água elevada, sistema de microirrigação, bacia de evapotranspiração (BET), banco de sementes, esterqueira, biofertilizante e armazém, o que potencializa e facilita ainda mais a produção e o trabalho realizado no agroecossistema.



A família recebe diversos públicos em intercâmbios no seu agroecossistema, desde famílias agricultoras a universitários/as, promovendo desta forma formações de vários atores e atrizes defensores do desenvolvimento sustentável.

Atualmente, através da mídia social (Instagram), vem agregando seguidores e potencializando a agroecologia para além dos limites do seu agroecossistema.

Acesse: @quintalprodutivosditigtire e saiba mais.